Anno 21.º — Sabado, 18 de Agosto de 1928 — (AVENÇADO) — N.º 1.038

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

O Porto e Barra de Aveiro

Ex.mo Sr. Governador Civil de Aveiro:

O papel de V. Ex.ª, sr. Governador Civil, não é apenas fazer sentir aos governados o poder de quem governa: compete-lhe informar o governo do país, de que V. Ex.ª é digno delegado, das necessidades, das reclamações ordeiras dos povos sobre os quais o poder de V. Ex.ª domina. Muito principalmente agora, perante a situação anormal entre governantes e governados, em que nos não pôde ser mantido o direito de eleger-mos delegados nossos. Isto é assim e por outra forma se não pode dizer.

Eu já não sou a voz que clama no deserto: V. Ex.ª já terá sentido, nas referencias de parte da imprensa deste distrito, que fala daqui alguem —perdoe-me a imodestia—a quem tem de se dizer alguma coisa. E é para a imprensa do distrito que eu daqui apélo. O dever da imprensa local é de não cruzar os braços quando problemas de tal importancia surgem na região onde vive a quasi totalidade dos seus leitores.

A imprensa que achar justa a minha campanha enfileire a meu lado; os que me não derem razão discutam, convençam-me. Calado é que ninguem deve ficar.

Vejâmos aquele projecto do porto de Aveiro que o *Seculo* do dia 29 do mez findo publicou.

Um mólhe norte, a começar no ponto, da margem norte, onde o mar entra no canal da Barra, com 480 metros de comprimento, avançado sobre o mólhe sul cerca de 240 metros pelo mar dentro. E' feito de blocos a granel, sem qualquer ligação entre si, até que o seu aglomerado ultrapasse o nivel da agua na praia-mar. As arestas que ficam á superficie é que são encabeçadas com um massiço de beton. E aquilo segura-se? Quando, a poucos metros de distancia se fizer a dragagem do canal da Barra, que levará o leito deste a um plano inferior áquele onde assentaram os primeiros blocos lançados ao mar, não deslisarão as areias da base para a parte mais funda do canal? Não faltará, áquele aglomerado desconexo de blocos dispersos, batido ali por todos os lados pela violencia do mar, a terra debaixo dos pés? Mas suponhâmos que não se desmorona logo. Quanto vai custar anualmente a sua conservação com o fabrico continuo de novos blocos a dispersar ao longo das suas duas linhas de agua batidas pelo sinistro bater da vaga? E admitindo que se segura, e que se conserva: o que lucrou o porto de Aveiro com aquele molhe? Zero! O que lucrou Aveiro? Apenas o ter lançado 11.000 contos ao mar! O molhe sul fica onde está. Todos conhecem aquelas enormissimas corôas de areia estendendo-se pelo mar dentro até mais de 500 metros de distancia a oeste da meia laranja —verdadeira ratoeira para os navios que pretendem entrar a Barra, verdadeiro sorvedouro onde tantos navios, do conhecimento de nós todos, tem sido presos para serem, em poucas horas, escavacados pelo camartelo do mar.

Quem ampara, no projecto do Porto de Aveiro, que o *Seculo* publicou, esses enormissimos môrros de areias movediças? Nos primeiros tufões de sudoeste, os mais violentos da nossa costa, quem segura essas avalanches, que não deslisem para o leito do canal, que não encostem ao molhe norte, engarrafando o porto e atirando com o respiradouro da Barra para perto da Costa Nova? Vai muito longe, para epoca que não lembre a quasi toda a gente, o exemplo do facto perfeitamente identico lá sucedido, mesmo sem ter como auxiliar o molhe agora projectado?

A seguir ao molhe, para leste, projecta-se segurar o canal da Barra com um dique. Nada sei da construção e resistencia desse dique. Sei apenas que é obra para menos de 2.030 escudos cada metro corrente. E sei, e sabem-no todos, que, precisamente á mesma altura do canal onde este dique começa, na margem sul, no passado inverno, o mar se arrojou de encontro ao molhe, arrancando-o quasi pela base, atirando com blocos de toneladas de peso quasi até ás casas da segunda rua transversal da praia da Barra!

O que vem a ser esse dique para um local sujeito a embates de tal natureza? Uma pouca de isca para as labaredas do Oceano! E é para isto, é para termos um porto assim, castelo de cartas a caír mal que o mar lhe toque, que se vão sizar com 20.000 contos os contribuintes do distrito de Aveiro, nesta época excepcionalmente feroz, em que a fome bate a tantas portas, e a emigração e a tuberculose desertam tantos e tantos lares? Entende V. Ex.ª, sr. Governador Civil, que se arrancam indiferentemente 20.000 contos a um distrito exausto? Crê V. Ex.ª que se possam atirar impunemente 20.000 contos, assim arrancados á miseria geral, á furia das vagas transformados em um montão de destroços? E entendem todos os homens cultos do distrito de Aveiro, e entende a imprensa do mesmo distrito que não tem o dever de se manifestar, apoiando-me ou combatendo-me?

Mas V. Ex.ª, sr. Governador Civil, a imprensa do distrito de Aveiro, todos os homens cultos e honestos podem perguntar onde está a autoridade que me assiste para discutir um assunto de engenharia, a mim, pobre medico de aldeia. Pois encaremos por este lado a questão. Foi um engenheiro distinto o autor do projecto? Pois dilua-se no aniquilamento a minha personalidade, e vejâmos o que tem feito, o que fazem, o que provavelmente virão a fazer outros distintos engenheiros neste distrito de ruinas. Não seria um distinto engenheiro o que projectou estender a Barra pelo canal do Espinheiro alem, fugindo assim ás curvas das correntes que davam em resultado o assoriamento dela? Não se gastaram milhares de contos, ouro, com a construção dos molhes daquele canal? E depois? Não estão ali bem patentes os desmantelados destroços dessa obra gigantesca de um engenheiro distinto? Não veio depois um outro engenheiro distinto, para corrigir a perniciosidade da curva da corrente de Ovar lançar-lhe ao encontro outra corrente, abrindo as portas de agua? E não trouxe essa abertura a quasi ruina da ria da Costa Nova, e não matou logo uma industria que poderia vir a ser uma fonte de ouro para esta região, a cultura das ostras de que não ficou uma para amostra? E não aparece agora outro engenheiro distinto a verificar a perniciosidade do embate das duas correntes, de Mira e Ovar, e a projectar um esporão de dois diques a separa-las até ficarem paralelas, com o que se vão gastar 4.650 contos? E quem nos garante que não aparece ámanhã outro distinto engenheiro a verificar que este projecto nada remediou e a fazer outro de onde desapareçam os diques e a orientar em outro sentido o porto? E quem tem pago, e quem continua a pagar, e quem pagará sempre estes projectos grandiosos... no papel?

Mas levemos a questão para outros portos. Não seriam engenheiros distintos os que projectaram as obras do porto de Leixões, e por causa das quais se estão apurando responsabilidades á respectiva Junta Autonoma, que está suspensa?

Abra V. Ex.ª, sr. Governador Civil, o *Diario de Noticias*, de 23 de julho e veja o que dessas projectadas obras disse outro distinto engenheiro, o Chefe do Departamento Maritimo do Norte, perante o sr. Ministro do Comercio, depois de expor as condições que devem ser observadas no projecto a fazer: *Se não forem rigorosamente observadas aquelas condições, teremos que verificar mais tarde que se consumiu debalde uma avultada soma de ouro e muitas energias. Orientar o futuro porto de Leixões num sentido diverso é o mesmo que fazer habitar uma casa magnifica... sem portas nem janelas.* E a Junta Autonoma do Porto, decerto tinha um engenheiro distinto; e da mesma Junta faziam parte engenheiros de nome. E o projecto decerto fôra aprovado pelo Governo, sem o que, não se compreenderia a adjudicação das obras, que foi finalmente anulada por despacho do sr. Ministro do Comercio de 23 de julho.

E o que está sucedendo em Cezimbra?

Está-se construindo ali um porto de abrigo. O autor do projecto será qualquer pescador? De certo, não. Deve ser um projecto de qualquer engenheiro de fama, pois que o governo o aprovou e o manda executar. Pois veja-se o que dessas obras nos diz o *Diario de Noticias*, de 7 de corrente, secundando a campanha da imprensa local contra essas obras:

> Não se tem em vista fazer uma obra conscienciosa e digna da nossa engenharia, mas sim o fazer ir por agua abaixo todas as verbas com que o Estado tem beneficiado este porto. Essas verbas, com quanto tenham sido diminutas, para uma obra de tanta importancia, já devem formar, na sua totalidade, alguma coisa de vulto. O pouco que se tem feito tem sido destruido pelo mar, devido á forma como os trabalhos são mandados fazer. Dizem ser de 50 contos a verba a empregar agora, nesses trabalhos. São mais 50 contos que vão para s fundo mar.

Não entende V. Ex.ª, sr. Governador Civil, não acha a imprensa do distrito de Aveiro que soou a hora de perguntar a quem governa, a quem se devem pedir contas no caso, para mim absolutamente certo, de os 20.000 contos que se pretendem arrancar a este distrito miseravel, varejado pela fome e pela tuberculose, irem parar ao fundo do mar? Pois não haverá espirito culto que tire as consequencias do que todos estão vendo? Pois aquele esteiro, ou como deva chamar-se áquela vala que vai da Cambeia ao Forte, onde ha dois longos anos se trabalha, onde criaturas, que a fome persegue, se sujeitam a trabalhos extenuantes, para receberem quando e sabe Deus como, a paga do seu suor; aquelas obras *grandiosas* com suportes de tabuas de pinho, que começa a desmoronar-se, creio que pela terceira vez, e que virá a terra antes de concluida; não terá aquela obra *fantastica* consumido uma importancia enorme, que talvez chegasse para a construção de um cais acostavel junto ás sécas da Gafanha, facilitando e barateando a carga e descarga dos navios de pesca? Não tem a cidade de Aveiro capitais em emprezas de pesca? Não tem um representante na Junta?

Não haverá no distrito de Aveiro o bom senso necessario para que se apregôe em voz alta, em voz clamorosa, voz que seja ouvida nas regiões do poder, tão esquecidas de nós, quem é que, nesta campanha de moralidade e justiça, atrapalha e mente?

Creia-me V. Ex.ª um respeitoso admirador.

Fermentelos, 21—VIII—1928.

A. Roque Ferreira
Medico

P. S.—Feitas as considerações que aí ficam aparece o jornal do presidente da Junta Autonoma. Entristece a miseria da argumentação. Fez um cadastro da propriedade particular, sem que lei alguma o autorisasse a discutir, sequer, em sessão tal assunto. Quem deve ir para a cadeia? Lá o diz o presidente: é o governo portuguez, que, tendo conhecimento daquele abuso de poder, classificado na lei penal, que a ditadura, do meu conhecimento, não suspendeu, o sancionou. Nós veremos quando o assunto chegar á esféra dos tribunais, porque lá ha-de ir, ninguem tenha duvidas a esse respeito, se os dignos magistrados que tiverem de resolver o pleito, leem pela *cartilha* da Junta, ou pelo Código. Mas o caso agora é outro. Transcrito do diario, *A Voz*, publica o jornal do presidente da Junta um artigo, com o qual plenamente e desvanecido concorda, do qual eu recorto: *O plano das obras do porto resume-se no seguinte:*

1.º—Construção do porto externo

E logo adiante:

Para a resolução do primeiro ponto assentou-se na construção dum paredão do molhe sul, prolongando e construindo o molhe norte de cerca de 300 metros pelo mar dentro e em cada extremidade colocando um farolim.

Apezar de não se compreender esta embrulhada de prolongar o que ainda se não construiu, o que salta logo aos olhos de quem lê é que o projecto mostrado em Aveiro ao informador da *Voz* não é o projecto que o *Seculo* publicou em 29 de julho. Mas então a Junta tem um projecto de porto de trazer por casa, com orçamento escondido, para que a cidade de Aveiro não dê pelo logro em que a fizeram cair, prometendo-lhe um porto que ainda vai muito alem das contribuições asfixiantes do distrito, e outro projecto de saír á rua com erros e falhas para que o quantitativo não apavore o contribuinte? Mas isto é licito? Isto è legal? Pois Aveiro não despertará para perguntar terminantemente á Junta o que ela projecta fazer, e quanto isso custa?

E é o Governo Portuguez quem responde, perante o distrito exausto, por todos estes factos extraordinarios, para lhes não dar outro nome?

R. F.

Questão intrincada

Na Australia levantou-se ultimamente uma questão de mil diabos que traz divididos em dois partidos os habitantes daquele país. A causa explica-se em poucas palavras: é que uns declaram e teimam que o tomate é um fruto e outros querem, á fina força, que ele seja um legume. Já houve pancadaria e as autoridades teem-se visto seriamente embaraçadas para conter as partes... em litigio.

O' senhores: vejam se se compõem porque o caso pode dar origem a comentarios extravagantes, picarescos e irreverentes se as damas tomam conta dele...

A fruta

Não é, afinal, só em Aveiro que ela falta. Nas outras terras sucede o mesmo, queixando-se a imprensa da carestia que, em algumas partes, atinge o inconcebivel.

Quanto a nós, confessâmo-nos resignados a esperar pelo ano que vem para tirarmos o ventre de miserias...

Assim com'assim...

Lutuosa

No dia 15 passou o quarto aniversario do falecimento de Amadeu Tavares Pinto, empregado nos correios e telegrafos desta cidade, a quem a Morte ceifou no verdor dos anos, ferindo profundamente toda a sua familia e amigos.

Sobre o seu tumulo, esta lembrança.

Visitando Aveiro

Ultimamente a cidade tem tido um largo movimento de *turistes* que, quer pela via ferrea quer em automoveis ou camionetes, até aqui se dirigem com o fim de conhecerem a terra afamada dos *ovos moles* e das tricanas cuja graça se acha disseminada por toda a parte, passando já alêm da Taprobana...

Pena é que tantas dificiencias ainda tenhâmos para que Aveiro seja considerado centro de turismo... Uma esperança, porêm, nos anima—a construção do nosso porto, que muito deve contribuir para nos dar... aquilo que ainda nos falta...

A Infanta Santa Joana

Ainda não temos esgotado este assunto de que se estava ocupando o sr. dr. Narciso de Azevedo a quem pedimos desculpa da demora na publicação dos seus artigos por absoluta falta de espaço.

O sal

Belissima a perspectiva que oferece, nesta época, o nosso grande estuario maritimo com os seus montes de sal a destacarem-se, alvos de neve, sobre as eiras, dando-lhe um aspecto invulgar de surprêsa principalmente a quem desconhece os encantos de Aveiro, no verão.

Os *marnotos* não descançam um momento, sendo de prever uma bôa safra apezar do atrazo originado pelas ultimas chuvas.

Cambio

Libra..............	98$75
ranco..............	$79,5
Dollar..............	20$23

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Praias do litoral

Ao contrario do que antigamente sucedia neste mez, a Barra e a Costa Nova acham-se repletas de banhistas que lhes dão movimento, animação e vida, como no domingo passado tivemos ocasião de observar.

Na Costa Nova ha este ano a mais o *Hotel Coração da Praia* onde os hospedes teem afluido em grande numero, tomando quasi todos os aposentos. Muita gente de fóra, isto é, estranha aos concelhos de Aveiro e Ilhavo, sinal de que as belêsas naturais da Costa continuam a atrair, chamando sobre si a atenção dos que desejam recrear-se na vasta e linda ria onde se espelha.

E não teem mau gosto, diga-se de passagem.

DESASTRES DE AUTOMOVEIS

Devido a excesso de velocidade, uns, á falta de pericia dos *chauffeurs*, outros, e ainda ao pouco cuidado destes, alguns, o certo é que no ano que decorre os desastres de automoveis se teem sucedido de forma a trazerem aterrados todos os leitores de jornais que minuciosamente os relatam.

O ultimo foi a semana passada na Curia onde cinco rapazes novos perderam a vida trucidados pelo comboio ao atravessarem o passo de nivel que fica junto á estação num soberbo *Buick* em que se dirigiam ao Buçaco depois de um baile realisado no Casino daquela estancia termal.

Simplesmente horrorosa essa tragedia, da qual só milagrosamente escapou o dono do carro, que ia ao volante, a parte menos atingida pelo violento choque.

Este deu-se perto das 3 horas, estando escura a noite.

O que ainda mais concorreu para aumentar o panico dos passageiros dentro do comboio que os conduzia.

Novo "stand,,

Está-se preparando a inauguração de um espaçoso salão destinado a expôr varias marcas de automoveis, motores e bombas e que fica no rés do chão da casa do sr. Manuel Maria Moreira situada na Avenida Central.

Os srs. Cicero de Azevedo e Francisco Côrte Real, que tambem se encarregam de todos os trabalhos de engenharia, esperam que o seu empreendimento seja devidamente reconhecido em Aveiro onde esta e outras iniciativas se tornam necessarias como manifestações do progresso que é preciso acompanhar.

O Democrata, louvando, pela ideia que tiveram, os srs. Cicero de Azevedo e Francisco Corte Real, deseja á *Auto-Industrial* todas as prosperidades a que tem direito um estabelecimento desta natureza.

Festas e romarias

Arouca prepara-se tambem para, como de costume, levar a efeito os festejos anuais que em honra de S. Bartolomeu e da Rainha Santa Mafalda ali devem ter logar nos dias 22 23 e 24 do corrente com o maior explendor de maneira a delas ficarem gratas lembranças no espirito dos numerosos forasteiros que naquela vila se esperam.

Alêm das solenidades religiosas na magestosa igreja do convento, fazem parte do programa feericas iluminações, deslumbrante fogo de artificio, danças e descantes populares tudo assistido de quatro bandas de musica, entre as quais a de infanteria 6, de Penafiel, cujo reportorio é dos mais variados.

A feira anual de gado bovino e cavalar realisar-se-ha no dia 22, e pois que é de grande importancia, concorrentes não lhe hão-de faltar nem animação consoante os desejos de todos.

Propaganda turistica

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, como detentora da principal rêde ferroviaria do país, resolveu aproveitar a ocasião da Exposição de Sevilha para fazer uma larga propaganda turistica das belezas de Portugal, procurando conseguir que faça transito por Lisboa uma parte dos visitantes áquela Exposição que, sem essa propaganda, irão naturalmente procurar o caminho directo pelo Mediterraneo para Sevilha e Barcelona.

A Companhia, decidida a obter resultados praticos e imediatos, está já em negociações para estabelecer acordos de serviço combinado com as Companhias de Navegação e de Caminhos de Ferro, e com Empresas de Transportes e de Turismo. Infelizmente verificou por uma viagem de estudo que o seu Delegado fez a varios pontos de Espanha, que nada existe de pratico em varias agencias de viagens em relação a Portugal, que é ainda, sob o ponto de vista de turismo, quasi completamente desconhecido.

E' necessario acabar com este estado de coisas, saír desta apatia e mostrar que o nosso país tem coisas tão dignas de serem visitadas como os paizes que anualmente tiram somas enormes do turismo.

A Companhia, só com os seus recursos, alguma coisa poderá fazer; mas se os organismos interessados no desenvolvimento do Turismo se congregarem para um esforço comum, pode certamente conseguir-se alguma coisa de notavel e de útil para o país.

E' necessario preparar material de propaganda: cartazes, pequenos folhetos, roteiros, etc., relativos aos pontos já organisados sob o aspecto turistico, com indicações úteis, preços, etc., para enviar ás principais agencias e distribuir com profusão por toda a parte, como se faz lá fóra. O que mais urge neste momento - tornar conhecidos os nossos hoteis, enviando fotografias, tabelas de preços, etc, pois a falta dessas indicações tem afastado muitos turistas de Portugal. Mas é necessario que ao mesmo tempo que se faz esta propaganda, sejam melhoradas as condições dos hoteis que ainda não possuem instalações modernas; que a questão dos alojamentos seja tratada desde já com a importancia que realmente tem, e que no caso de grande afluencia de turistas estes possam ser alojados em casas particulares, sem o que a propaganda pode ser contraproducente.

A Companhia está preparando cartazes e folhetos sobre o serviço de comunicações, preços de viagens e excursões, e espera que cada um dos organismos interessados prepare tambem elementos de propaganda.

A Delegação da Companhia para o Turismo tem a sua séde provisoria em Lisboa, na Calçada do Duque, 20, pronta a dar todas as informações que estiverem ao seu alcance.

O Democrata, dando todo o seu apoio a esta patriotica iniciativa da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, espera dentro em breve dar uma noticia mais desenvolvida sobre os trabalhos que se preparam para mostrar ao estrangeiro quanto Portugal é rico de maravilhas dignas de se gosarem.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Insistindo

Ao lado dos moradores da Rua Almirante Reis que pedem, que reclamam da Câmara um cano de esgoto para que desapareça o chiqueiro em que está transformada aquela arteria da cidade, o *Democrata* cumpre apenas o seu dever, apresentando-se a pugnar pelo asseio e limpêsa que tem direito a exigir para esta terra da entidade a quem cabe resolver tais assuntos Aquilo, de dia, é uma vergonha; de noite um perigo por causa do mau cheiro. Insistimos, pois, e insistiremos enquanto a Câmara fizer ouvidos de mercador aos rogos que lhe são feitos no sentido de acabar com semelhante estado de coisas.

A Rua Almirante Reis é uma das mais concorridas da cidade. Ficando em frente á estação, tanto ela como o largo onde principia, precisam conservar-se sempre limpos de modo a, de entrada, não impressionarem mal os que aqui veem, utilisando a via ferrea. Que a Câmara se capacite das suas obrigações e se decida a fazer a obra. O que está é que não pode continuar por o considerarmos abaixo de toda a critica.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Regionalismo

Ocupando-se da politica no distrito de Aveiro, recortámos de um artigo do nosso colega *O Povo de Pardilhó* que tem o titulo da epigrafe:

. . . .

Seria curioso e interessante anotar a atitude do regionalismo nas questões que se debatem em torno da Junta Autonoma.

Essas questões foram mal colocadas pela Junta, que quiz identificar as aspirações de Aveiro, com as aspirações dos orientadores desse organismo. Para a Junta, as reclamações ordeiras e justas feitas contra um cadastro mal organisado foram tomadas como combate ás legitimas aspirações da cidade de Aveiro.

A Junta, pondo a questão neste terreno falso, incompatibilisou todo o distrito com a séde dele e só por cegueira rebelde ou por daltonismo apaixonado se não medem as consequencias desta situação que podem ser desastrosas para a cidade Aveiro.

Não podem ser desastrosas para a cidade, colega, são-no, de facto, como dentro em pouco todos hão de reconhecer.

Não querem ouvir-nos? Julgam, porventura que as obras da barra se fazem com artigos insultuosos do presidente da Junta e com atitudes quichotescas que só o cobrem de ridiculo?

Pois sim. Esperem por isso e verão como se enganam redondamente.

Um flagelo

Principalmente no norte do país apareceu este ano uma lagarta que, danificando os milharais, tem, como é de calcular, produzido grandes estragos e causado os maiores prejuizos.

Foram adoptadas medidas para combater esse novo flagelo, mas não obstante isso a colheita de milho deve ser escassa.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 19, o dr José Vieira Gamelas; em 21, os srs. major Antonio Machado e Jeremias Vicente Ferreira e o interessante Carlos, filho do sr. Luiz Vicente Ferreira e no dia 23, o sr. Francisco dos Santos Silva, residente na Guarda.

Casamentos

Pelo sr. tenente Egidio de Almeida, de Infanteria 19, foi ha dias pedida em casamento para o 2.º sargento Custodio Tavares, a menina Maria da Gloria Dias de Matos, filha do sr. Antonio Rodrigues de Matos, comerciante, de Ovar.

O enlace deve efectuar-se por todo o ano corrente.

Partidas e chegadas

A veranear, encontram-se na Costa Nova com suas familias, o dr. Manuel Alegre, de Agueda, e os srs. José Robalo Lisboa Junior, Amadeu Amador e Francisco Antonio Wenceslau.

— Na Gafanha (Cal da Vila) igualmente se encontra a passar as ferias, o sr. Virgilio da Silva, escrivão de Direito em Leiria.

— A' praia do Farol chegou, acompanhado de sua esposa, o coronel sr. João de Almeida.

— Partiu para Vale da Mó o professor do Carregal, sr. Geldsio Rocha.

— Partiu para as termas de S. Pedro do Sul, o nosso amigo Manuel Maria Moreira, acreditado comerciante local

— Seguiu viagem para Lourenço Marques (Africa Oriental) o académico Damas de Carvalho.

— Estiveram nesta cidade, os srs. José Nunes de Figueiredo, de Pecegueiro do Vouga e Manuel Marques Nogueira, de Taboeira.

— De Vidago veio passar alguns dias a Viana do Castelo o nosso conterraneo e amigo, sr. Vasco Soares.

— De Vizela já regressaram a Aveiro as sr.as D. Rosalina e D. Olivia Fontes.

Doentes

Do Caramulo, onde esteve em tratamento, transitou para Coimbra o 1.º tenente da Armada e chefe do posto de Aviação de S. Jacinto, sr. Santos Mota, cujo estado de saude inspira serios cuidados.

Um milagre...

Noticiam os jornais que na ladeira de Reguengo, proximo de Fátima, se voltou uma camionete da Figueira da Foz, que conduzia peregrinos, ficando feridas 20 pessoas entre as quais o prior de Tavarede que além de sofrer uma forte comoção cerebral, tem uma costela partida e está paralítico do braço e perna esquerda

Outro milagre, reverendo, outro milagre da Santa que na visita porque se não fôra assim podia a esta hora já estar... nos anjinhos...

O puritano

Num dos ultimos numeros do orgão da Junta Autonoma volta a afirmar se que a percentagem da Junta é cobrada sobre a contribuição paga ao Estado e não sobre o rendimento colectavel. Esta afirmação, já por varias vezes feita, a ninguem ilude, mormente aos empregados de Finanças que esses, conhecedores do assunto, até se riem de tanto arrojo. O presidente fez esta afirmação para que ninguem reclamasse contra as medições e avaliações. Atirar areia aos olhos dos contribuintes, julgando-os todos parvos, só lido no tal orgão desafinado, porque contado não se acredita. Que a contribuição é liquidada como a do Estado, isso não ha duvida. Divide-se o renddimento colectavel por 10 e sobre o produto lança-se o adicional, mas como os predios tanto os que constam da matriz do Estado, como os omissos, foram totalmente avaliados, como se produzissem ouro, os prejudicados não deixaram de indagar como é que se faz a cobrança das contribuições e, claro está, todos vieram a saber nas repartições de ficanças que o adicional para a Junta foi lançado sobre o rendimento colectavel e não sobre a contribuição que, cada um paga ao Estado. Não podia ser senão para evitar reclamações, de que aliás se não fez caso, que o presidente diz umas vezes que se fixou o tributo em 14$50 por hectare de terreno alagadiço e outras vezes diz, como agora, que a contribuição é o produto do adicional lançado sobre o que se paga ao Estado, não sendo verdadeiras nem uma nem outra afirmação. Se assim não fosse, isto é, se o adicional fosse lançado sobre o que se paga ao Estado e não sobre o rendimento avaliado, era escusado avaliar esse rendimento e as propriedades omissas nada pagariam. Como não podia deixar de ser, os prejudicados reclamaram, individualmente, em papel selado, mas de nada lhes valeu e aqueles a quem avaliaram uma propriedade em 20 contos mas que rende apenas 10, não tem agora outro remedio senão pagar, porque a Junta Autonoma não fez caso das reclamações.

Toda a gente sabe em Aveiro que o perito nomeado para decidir essas reclamações é o sr. Baptista Moreira, empregado das Obras Publicas, nomeado para esse fim talvez por estar habituado a fazer medições e levantar plantas, mas, até hoje, ainda o sr. Baptista Moreira, não foi medir, nem avaliar um palmo de terreno, talvez porque ainda não recebeu ordem para isso. A Junta é soberana e não pode preocupar-se com ninharias destas A muitos proprietarios temos ouvido dizer que arrendam as suas propriedades á Junta por metade do rendimento colectavel agora avaliado. Não seria interessante a Junta abrir uma inscrição dos proprietarios que desejam arrendar as suas terras, já não digo por metade mas por tres quartas partes desse rendimento? Se a Junta quizer e puder tomar esta resolução, vai á gloria em pouco tempo. Que, afinal, o que era logico, era reivindicar toda a propriedade alagada porque, segundo afirma o orgão da Junta, a propriedade alagadiça é um roubo! O presidente não sabia como chamar ladrão a muitos aveirenses, alguns até vogais da Junta e proprietarios, mas que todos julgavam homens honrados. A propriedade alagada é um roubo, mas receber ordenado de professor sem dar aulas é uma virtude...

Chama-lho antes que t'o chamem

S.

Necrologia

Por morte de sua mãe, cujo funeral se efectuou na tarde do dia 10, está de luto o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, director da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, a quem apresentâmos as nossas condolencias que se estendem a foda a familia da extinta.

***

Noticias de Manaus (E. U. do Brazil) de onde era natural, dizem ter ali falecido Ozires Lima, de 21 anos, e que nesta cidade residiu durante bastantes meses, deixando alguns amigos,

Sem outros pormenores sobre a prematura morte do simpatico moço, que desaparece no alvorecer da vida, daqui compartilhamos da dôr que alanceia quem intimamente o chora.

E sobre a sua campa as flores da nossa saudade.

O açucar

As autoridades tomaram em todo o país energicas providencias para evitar que os *honestos* comerciantes, que em toda a parte os ha, assaltassem a bolsa dos consumidores á sombra do decreto que creou a chamada taxa de *salvação nacional* e de que eles se queriam aproveitar para encherem as burras.

Já os viram mais patriotas?..

Conselhos aos contribuintes

Os contribuintes *nada teem a pagar*, nas repartições de finanças, pelos averbamentos, em nome dos seus possuidores, de predios adquiridos por compra ou por herança, de que se tenha pago a competente contribuição de registo; porque *os chefes das mesmas repartições são obrigados a fazer ou mandar fazer esses averbamentos gratuitamente e sem necessidade de lh'o requererem.* (São a isso obrigados «ex-oficio»).

Tambem *nada devem pagar* pelos termos de declarações de falecimentos e termos de descrições de bens («balanços de heranças»), para o efeito de liquidações de contribuição de registo por titulo gratuito («direitos de transmissão»).

Os contribuintes a quem seja exigido pagamento por qualquer destes serviços, devem recusar-se a satisfazê-lo e comunicar o facto, imediatamente, ao director de finanças do seu distrito.

Da mesma forma o devem comunicar, quando não lhes façam as alterações nos averbamentos dos predios.

Correspondencias

Costa do Valado, 15

Tem soprado hoje rija nortada pouco agradavel para aqueles que, aproveitando o dia santo, sairam para as diferentes festas realisadas nas proximas localidades aos seus oragos.

Uma contrariedade como qualquer outra.

— Esta noite cairam uns pingos de agua que, para os campos, nada adiantaram. Estes acham-se prometedores, ao contrario do que sucede, dizem, em muitas outras partes.

O S. Tomé seja comnosco se quizer ganhar muitos pés de porco...

— Veio aqui passar dois mezes com sua familia o sargento de infantaria 19, Antonio Bessa Junior.

— O vinho mantem o preço de 70 cent a 1 escudo cada litro, com tendencia para baixar em virtude de não ter procura.

— A estrada de Aveiro, se a não compozerem antes, para o inverno fica intranzitavel, tal o estado a que chegou.

Com vista ao sr. engenheiro Sá e Melo.

C.

Atenção para a 4.ª pagina.

Cobrança de assinaturas

Tendo entrado no segundo semestre do ano sem que da **Africa,** *do* **Brazil** *e* **America do Norte** *parte dos nossos assinantes tenham mandado satisfazer a importancia dos seus debitos, vimos lembrar-lhes a conveniencia de não demorarem o pagamento, principalmente áqueles que se acham em atrazo.*

O Democrata paga adiantadamente o papel e os correios e todos os sabados liquida, com pontualidade, as outras despêsas da semana. Precisa, pois, de ter a sua administração na melhor ordem para honradamente viver sem que lhe possam atribuir a minima falta. De aí a instancia da nossa solicitação ao mesmo tempo com o agradecimento a todos quantos, durante o primeiro semestre, não esqueceram o apêlo que lhes fizemos.

***

Na **Africa Oriental** *encarregou-se expontaneamente de receber a importancia das assinaturas que lá possuimos, o nosso particular amigo Manuel Mano, empregado superior dos Correios e Telegrafos em Inhambane para quem já enviámos os respectivos recibos.*

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

Aveiro

Arrematação

No proximo dia 19 do corrente mez, pelas 12 horas, na sua séde social á Praça da Republica, proceder-se-ha á arrematação para a exploração do teatro e cinema pelos mezes de Outubro de 1928 a Março de 1929.

As condições estão patentes no estabelecimento do tesoureiro, sr. Antonio Osorio, á Praça 14 de Julho.

Aveiro, 3 de Agosto de 1928.

O Secretario,

Livio Salgueiro

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estanco Flaviense* aos Arcos.